

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM PARA EVITAR A EVASÃO ESCOLAR PÓS PANDEMIA

Angélica Gouveia Lima Amancio¹
Camila de Souza Brito²
Juraci da Rocha Cipriano³
Evellyn Thiciane M. Coelho Clemente⁴
Marcos Ricardo da Silva Costa⁵
Joy Wildes Roriz I Costa⁶
Alessandro Gonçalves da Paixão⁷
Geraldo Ventura da Silva⁸
Andréa Siqueira⁹
Wander Lucio Braga Souza¹⁰

RESUMO

O impacto repentino das mudanças de rotinas no trabalho, no estudo, nas relações, nas necessidades, nesses tempos de isolamento social, provocou rupturas com hábitos arraigados. O uso de recursos virtuais entrou em foco e suas qualidades e problemas estão sendo experimentados. Embora as redes de ensino venham buscando, por meio da oferta de atividades de ensino remoto e híbrido reduzir os prejuízos na aprendizagem de seus estudantes, o desafio de mantê-los engajados nos estudos é o grande desafio. O aumento de índices de evasão escolar tem sido apontado por especialistas como uma das principais consequências desse período prolongado de paralisação das atividades presenciais. Estamos sendo chamados a repensar nesse período pandêmico o novo modelo de educação que teremos a partir de agora para minimizar o processo de evasão. Esse artigo tem como objetivo refletir sobre o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem para acompanhar e estimular o engajamento dos estudantes como uma das possíveis soluções para a diminuição da evasão escolar nas IES (Instituições de Ensino Superior).

PALAVRAS-CHAVE: Relato de experiência. Estratégias de aprendizagem para evitar a evasão. Curso de Direito.

INTRODUÇÃO

Frente à impossibilidade de realização de aulas sobre a modalidade presencial, as instituições de educação se viram diante de um desafio de manter as aulas e as atividades através do ensino remoto para a transmissão de conhecimentos e a necessidade de ajustes necessários para que a qualidade do ensino-aprendizagem fosse mantida.

¹ Professora do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA.. Especialista. E-mail: angelicagouveia.adv@gmail.com

² Professora do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA.. Mestre. E-mail: adv.camilabrito@gmail.com

³ Professora do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. Mestre. E-mail: juraci.cipriano@docente.unievangelica.edu.br

⁴ Professora do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. Mestre. E-mail: evellyn@coelhoesantos.com.br

⁵ Professor do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA.. Mestre. E-mail: marcoscostaprof@hotmail.com

⁶ Professor do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. Especialista. E-mail: jwroriz.adv@hotmail.com

⁷ Professor do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. Mestre. E-mail: alessandro_menslegis@yahoo.com.br

⁸ Professor do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. Mestre. E-mail: gvsil@hotmail.com

⁹ Professora do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. Especialista. E-mail: andreasiqueira9@gmail.com

¹⁰ Professor do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. Mestre. E-mail: wander@unievangelica.edu.br

Embora as redes de ensino venham buscando, por meio da oferta de atividades de ensino remoto reduzir os prejuízos na aprendizagem de seus estudantes, o desafio de mantê-los engajados nos estudos é grande.

O aumento de índices de evasão escolar tem sido apontado por especialistas como uma das principais consequências desse período prolongado de paralisação das atividades presenciais.

Especialistas e organizações não governamentais têm reforçado a importância dos gestores educacionais e escolares desenvolverem ações específicas com foco nos alunos. As IES (Instituições Superiores de Ensino) devem desenvolver um sistema de comunicação entre discentes e docentes e dar ênfase em estratégias para acompanhar e estimular o engajamento dos estudantes podendo essa talvez ser a solução para a diminuição da evasão. O desenho de um plano bem estruturado do retorno das atividades pós-pandemia é apontado como essencial para enfrentar o problema da evasão.

Em uma sociedade cada vez mais digital, a educação não pode ficar para trás, seja em que nível ela se realize, infantil, fundamental, médio ou superior. A sociedade hoje é conhecida como sociedade da informação. Segundo Assmann (2000, p.8):

Sociedade da informação é a sociedade que está atualmente a constituir-se, na qual são amplamente utilizadas tecnologias de armazenamento e transmissão de dados e informação de baixo custo. Esta generalização da utilização da informação e dos dados é acompanhada por inovações organizacionais, comerciais, sociais e jurídicas que alterarão profundamente o modo de vida tanto no mundo do trabalho como na sociedade em geral.

A educação precisou-se adaptar às necessidades impostas pela sociedade formulando novas competências e esse é um processo que parece não ter mais volta. Para implementar novos processos de ensino foi imperativo buscar recursos criativos a fim de que o estudante conseguisse atingir maturidade para pesquisar informações úteis ao seu aprendizado. Só assim ele conseguiria analisar, explorar e examinar livros, artigos, ensaios que o fizessem desenvolver seu conhecimento para aplicá-lo em seus estudos.

O objetivo geral desse artigo é demonstrar o grande desafio que agora deverá ser enfrentado por docentes e instituições de ensino no qual a nossa Universidade está inserida que é o estabelecimento de um plano com estratégias de ensino e aprendizagem bem estruturado de retorno das atividades pós-pandemia para reverter o problema da evasão.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O desenho de um plano bem estruturado do retorno das atividades pós-pandemia também é apontado como essencial para enfrentar o problema da evasão. Como os alunos serão avaliados, como será realizada a recuperação dos que apresentarem defasagem de aprendizagem, como serão repostas as aulas perdidas e como serão acompanhados os estudantes com maior propensão a evadir são alguns dos pontos fundamentais desse plano nesse sentido.

O planejamento e as estratégias a serem adotadas pelas instituições de ensino são fundamentais para que essa retomada seja menos gravosa sobre todos os aspectos. De acordo com Tavares (1991, p.61) o processo de planejamento futuro e o estabelecimento de estratégias deve sempre ser precedido de uma etapa anterior, onde se busca conhecer melhor a organização:

[...] aquisição de conhecimentos a respeito das experiências passadas de mudança organizacional planejada, da situação

vigente e das perspectivas, bem como sobre os fatores que interferem negativamente no planejamento, prescrevendo-se ainda algumas das medidas mais adequadas para cada caso [...]

Até o final de 2019 antes do início da pandemia os ensinamentos nos cursos tradicionais nas escolas e universidades brasileiras eram eminentemente, através de aulas presenciais. Atualmente todos os esforços vêm sendo em torno de se pensar acerca da formação educacional brasileira. Nos próximos anos com as discussões sobre o ensino remoto que estão ocupando a cena dos debates e recebendo um maior destaque no processo de ensino-aprendizagem de todos os cursos que eminentemente eram presenciais.

Há um passo à frente das demais instituições nesse processo repentino de migração das aulas presenciais para as aulas remotas a Universidade Evangélica de Goiás já vinha investindo em tecnologia para atender as demandas mais emergenciais dos professores e dos alunos e disponibilizou uma série de recursos educacionais com tutoriais para produção de conteúdo virtual, buscando ainda qualificar rapidamente os docentes para o uso dessas novas ferramentas.

Muitas dificuldades surgiram, tais como o uso de instrumentos necessários para a inserção do alunado a esse sistema de aulas totalmente digital. Migrar de atividades antes presenciais repentinamente para um ensino remoto trouxeram para todas as instituições de ensino, incluindo a Universidade Evangélica de Goiás - Unievangélica. Dois reflexos são bastante visíveis atualmente no atual cenário: O aumento da evasão e conseqüentemente o aumento da inadimplência. Como então buscar solução para esses problemas?

Com as experiências vividas sobre a perspectiva educacional, pedagógica e formativa, com as tecnologias digitais de informação e comunicação inseridas na modalidade híbrida os desafios encontrados por nós professores do curso de Direito durante as aulas híbridas foram: a baixa motivação de boa parte dos alunos, já que muitos deles não se ajustaram a essa forma de ensino virtual, com a qual não estava habituado e a dificuldade com o acesso a uma internet de qualidade.

Sobre o modelo de educação híbrida hora adotado se faz necessário muitas reflexões para definir as novas estratégias a serem adotadas de agora para frente já que o processo inverso seja eivado de alguns bons frutos que o ensino híbrido trouxe. E sobre a educação híbrida vejamos o que a doutrina fala sobre o assunto:

A educação híbrida está relacionada ao ideal de que professores e alunos poderão aprender em tempos e locais diferentes, algo já utilizado enquanto método na educação a distância. Surgiu com o propósito do docente empregar na sua prática pedagógica o uso das várias tecnologias, oportunizando uma visibilidade ao protagonismo do aluno, que vive constantemente conectado dentro e fora do espaço escolar (BACICHI, 2016; SOUSA, 2018; SOARES e CESÁRIO, 2019).

A princípio os desafios encontrados, pelo professor durante as aulas, foram a baixa motivação de boa parte dos alunos, já que muitos deles não se ajustaram a essa forma de ensino virtual, com a qual não estava habituado. Recentemente com o início do retorno do aluno à sala de aula aos poucos através do sistema híbrido a dificuldade foi a instalação de um modelo, tido como novo para a maioria, de transmissão de conhecimentos e nos ajustes necessários para que a qualidade do ensino-aprendizagem fosse mantida. Durante esse processo, outras dificuldades

surgiram, tais como o uso de instrumentos necessários para a inserção do alunado a esse sistema que parece ser a nova tendência.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E DISCUSSÃO

O cenário atual das instituições de ensino é o de um aumento significativo da evasão estudantil e também da inadimplência, trazendo assim para as IES uma grande dificuldade de arcar com os custos operacionais fixos e marginais.

Diante dessa realidade, necessário se fez repensar o planejamento de um ensino, dentro do qual estão a avaliação e as estratégias de aprendizagem, de maneira tal que seja reestruturado, sem que isso resultasse na perda da qualidade do processo de ensino aprendizagem, para as aulas e até híbridas, quando o professor ministra, ao mesmo tempo, aulas presenciais e virtuais, já que alguns alunos preferiram continuar nesse último modelo, até por uma questão de segurança.

Métodos e metodologias com o propósito de garantir os objetivos, as habilidades e as competências devem ser levados em consideração na hora desse planejamento. De acordo com Silva (2018) “As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Direito sofreram grandes alterações, sobretudo em razão da considerável mudança do cenário profissional decorrente da inserção de novas tecnologias”.

Nessa perceptiva, além das competências comuns habituais outrora já previstas como: , conteúdos curriculares básicos, prática jurídica, atividades complementares, sistema de avaliação, trabalho de curso, entre outros, outras habilidade também devem ser levadas em consideração como o perfil do graduando (SILVA, 2018).

Os desenvolvimentos de novas habilidades do graduando no curso de Direito podem e devem minimizar a possibilidade de evasão nas IES e muito especificamente na nossa Universidade em razão da “considerável mudança do cenário profissional decorrente da inserção de novas tecnologias, por meio de ferramentas tecnológicas que poderão reduzir a demanda por recursos humanos e que também poderão alterar a elaboração e entrega de produtos e serviços jurídicos, criando novos requisitos de competências e conhecimentos para o profissional da área” (SILVA, 2018).

CONCLUSÃO

A crise generalizada que a pandemia instalou no mundo refletiu de forma direta e repentina nas instituições de educação, que inicialmente se viram diante de um impasse de ter que suspender as atividades ou mantê-las, na medida do possível, remotamente. O momento atual da pandemia tem exigido um modelo de ensino híbrido ajustado à necessidade do retorno paulatino dos alunos a sala de aula. Diante de tal realidade, tornou-se urgente repensar um sistema de ensinagem, cujo foco deve ser em uma aprendizagem alicerçada em uma maior autonomia do discente, como sujeito-autor desse processo.

Arelados a esses desafios está o aumento de índices de evasão escolar que é resultado de vários fatores como os econômicos e também a forma de se ensinar.

O cenário atual das instituições de ensino é o de um aumento significativo da evasão estudantil e também da inadimplência, trazendo assim para as IES uma grande dificuldade de arcar com os custos operacionais fixos e marginais.

Diante dessa realidade, necessário se fez repensar o planejamento de um ensino, dentro do qual estão a avaliação e as estratégias de aprendizagem, de maneira tal que seja reestruturado, sem que isso resultasse na perda da qualidade do processo de ensino aprendizagem.

Dentro dessa realidade a concepção do Projeto Pedagógico de Curso e em especial a do curso de Direito deve se adequar as novas realidades das competências habituais outrora já previstas como conteúdos curriculares básicos, prática jurídica e trabalho de curso; novos elementos estruturais importantes o desenvolvimento de novas tecnologias para o Direito, além do desenvolvimento do chamado trabalho colaborativo, que pode ser realizado em grupo e em caráter interdisciplinar (SILVA, 2018).

As tecnologias de informação podem ser uma grande aliada nesse processo de ensino aprendizagem. O professor que inova consegue transmitir o conhecimento pedagógico, tecnológico e de conteúdo, motivando seus alunos a melhorar sua capacidade autônoma a fim de enfrentar novos desafios e alcançarem o seu melhor.

A elaboração de um plano bem estruturado do retorno das atividades pós-pandemia com o uso das tecnologias e de novas estratégias de ensino/aprendizagem são essenciais para enfrentar o problema da evasão. Em uma sociedade cada vez mais digital, a educação de ensino superior não pode ficar para trás dessa nova tendência, e, essa também deve ser a postura da Universidade Evangélica de Goiás, dos seus gestores e de seus docentes frente aos novos desafios.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ciência da informação**, v. 29, n. 2, p. 07-15, 2000.

BACICH, Lilian. **Ensino Híbrido: Proposta de formação de professores para o uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem**. In: Anais... V Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2016) e Anais do XXII Workshop de Informática na Escola (WIE 2016)

BEHRENS, Marilda Aparecida. Tecnologia interativa a serviço da aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2021.

CORREIA, Ricardo Lopes. COSTA, Samira Lima da. AKERMAN, Marco. **Processos de ensinagem em desenvolvimento local participativo**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/fJPQkbzDsS7dTXPxQ7BgnXw/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Ensinagem%20%C3%A9%20o%20termo%20cunhado,%3B%20ALVES%2C%202004%2C%20p.> Revista: INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 18, n. 3, p. 23-39, jul./set. 2017

SILVA, Daniel Cavalcante. **Requisitos e competências do novo profissional do direito: uma análise das novas diretrizes curriculares do curso de direito**. Disponível em: [https:// jus.com.br/artigos/70309/requisitos-e-competencias-do-novo-profissional-do-direito-uma-analise-das-novas-diretrizes-curriculares-do-curso-de-direito](https://jus.com.br/artigos/70309/requisitos-e-competencias-do-novo-profissional-do-direito-uma-analise-das-novas-diretrizes-curriculares-do-curso-de-direito). Revista Jus, nov. 2018..

SOARES, Lucineide Nunes., CESÁRIO, Priscila Menarin. **Educação híbrida na educação superior: um estudo sobre as estratégias mais desenvolvidas**. EducVale – Revista de Educação do Vale do Jequitinhonha, v. 1, n. 2, p.72-96, dez. 2019.

SOUSA, Elaine Sarmiento de. **Educação híbrida: uma possibilidade de inovação na educação básica**. - Cajazeiras, 2018.

TAVARES, Mauro Calixta. Planejamento Estratégico: a opção entre sucesso e fracasso empresarial. São Paulo: Harbra, 1991